

A ESCRITA VIRTUAL E SUA INTERFERENCIA NA ESCRITA CONVENCIONAL¹

Fabiana Mendonça do Carmo²
Luciana Mota Machado
Toni Domingos Oliveira de Menezes

RESUMO

O objetivo deste artigo é mostrar o quanto a influência da escrita virtual acarreta dificuldades na escrita convencional, o que vem convergindo para mudanças significativas no cotidiano dos indivíduos que utilizam diariamente as tecnologias de comunicação digitais. A *internet* está presente em todos os instantes da vida humana nos dias atuais e, portanto no futuro mais próximo. Esse estudo identifica como a ferramenta da *internet* e suas formas de escrita incentivam as alterações e formulações do feitio de escrever, transcrevendo-se assim gêneros textuais novos. O presente trabalho demonstra como a colocação da escrita teclada por jovens contextualiza uma cultura nova e eletrônica, o que sugere a ocorrência de novo processo social comunicativo, fazendo como que, pouco a pouco a escrita convencional se torne gramaticalmente incorreta. Para efeito desse estudo, realizou-se uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo e social.

Palavras chave: Escrita Virtual. Escrita Convencional. Internet.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa. Msc. Rita de Cássia Dias Leal.

² Acadêmicos concludentes do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

INTRODUÇÃO

O ato de escrever de acordo com as normas gramaticais está cada vez menos difundido entre as pessoas graças às novas saídas tecnológicas em nossa sociedade, nos levando a progressos e subsídios de distintas fontes e muitos ainda não são capazes de acompanhar tal evolução. Nos dias atuais o ato de escrever está sendo mais utilizado no mundo virtual do que no real, geralmente assumindo formas coloquiais por meio de expressões abreviadas.

No palavreado virtual, a busca pela praticidade nas respostas durante uma conversa faz com que haja abreviações na escrita. Esse tipo de situação acaba interferindo na linguagem formal podendo ocorrer falhas de escrita gramatical durante a sua devida execução como, por exemplo, durante a composição de uma atividade, estes passam despercebidos pelo aluno por ser algo comum no seu cotidiano.

O tema central a ser trabalhado no artigo pretende familiarizar sobre o processo de desenvolvimento da escrita dentro do contexto atual, assumindo como tema norteador a linguagem da *internet* que algumas vezes acarreta dificuldade na elaboração da grafia. O escrever abreviado a cada dia que passa se difunde no dia a dia dos jovens, trazendo assim alguns déficits em relação à aquisição da linguagem protocolar.

O foco deste trabalho nos propõe à busca e ao entendimento do porque da linguagem escrita ser tão transformada em *sites* de relacionamentos e como essas transformações influenciam na aprendizagem do indivíduo.

A dúvida em questão remete as dificuldades de escrita em relação à linguagem da *internet*. Esse conflito da linguagem via *internet* vem afetando significativamente a qualidade dos trabalhos escritos de muitos jovens, já que, o ato da leitura passa a ser algo do passado e desinteressante aos jovens da nossa nova sociedade informatizada.

É notório o delicado conflito entre a grafia convencional e a linguagem da *internet*, pois, o uso cada vez mais presente do computador, aparelhos celulares, *smart phones*, cria uma nova forma de escrita onde o jovem abrevia as palavras para serem mais rápidos e exatos em suas mensagens, escritas, e na comunicação

irreal. Ao escrever formalmente os erros são evidentes estando fora do acordo gramatical. Segundo Freitas (2005, p. 13):

A maior parte das características do pensamento e da demonstração fundadas no oral é pautada com a interiorização do som. As palavras proferidas são ouvidas e internalizadas. Com a escrita, precisa-se de outro sentido: a visão. As palavras não são mais ouvidas, mas vistas; no entanto, o que se vê não são as palavras reais, mas símbolos reunidos, que chamam na consciência do leitor palavras reais; o som se diminui ao apontamento escrito.

A investigação desse foco sobre a escrita virtual e a sua interferência no cotidiano leva – se a aproximar as diferenças entre as escritas, analisando algumas conversas, para compreender as diferentes modalidades no cotidiano focando a *internet* como meio de estudo. Nossa observação proporciona a um estudo exploratório, de caráter qualitativo, e social, fornecendo alguns subsídios de caráter quantitativo.

Procurando não comprometermos a qualidade de nossa pesquisa, optamos por uma avaliação apenas sobre a linguagem virtual e a sua mediação no cotidiano dos jovens.

ESCRITA CONVENCIONAL X ESCRITA VIRTUAL

Para uma maior convenção do que se pedem as normas gramaticais e esclarecimento da relação e influência da escrita virtual, aponta-se aqui um breve histórico do que se convoca nas regras da gramática.

Segundo Cunha e Lindley (2001, p. 63-66), autores da nova gramática do português contemporâneo, para nos reportarmos à escrita as palavras de nossa língua, empregaram certos números de sinais gráficos chamados LETRAS.

O conjunto ordenado das letras de que nos servirmos para transcrever os sons da linguagem falada denomina-se alfabeto, que consta de 26 letras, sendo que as letras *K*, *W* e *Y*, empregam-se na transcrição de nomes próprios estrangeiros e de seus derivados portugueses.

Além das letras do alfabeto, nos servimos, na língua escrita de certo número de sinais auxiliares, destinados a indicar a pronúncia exata das palavras. Estes sinais acessórios da escrita são chamados de notações léxicas que são os acentos: grave (`), agudo (´) e circunflexo (^); o til (~) empregado sobre o *a* e *o* indicando a nasalidade dessas vogais; o trema (¨) empregado somente na letra *u* que se pronuncia nas sílabas *que*, *qui*, *gue* e *qui*; o apóstrofo (´) que se emprega para assinalar a eliminação de um fonema, geralmente ocorrido de uma vogal; a cedilha colocada a baixo do *c* (ç) antes de *a*, *o* e *u* representando a fricativa linguodental surda (s); e o hífen (-), usado para ligar os elementos de palavras compostas ou derivados por prefixação, para unir pronomes átonos a verbos e para separar uma palavra em duas partes.

Para Camara (2010), o efeito retórico e a conformidade gramatical, por sua vez, constituem o que se costuma chamar a forma de uma exposição. A *WEB* possui seus pontos positivos e negativos obviamente, mas ressalta-se sua negatividade quando a escrita reduzida proporciona um quadro interrupto de diferença de como escrever, o que vem aumentando gradativamente no campo dos estudantes.

De acordo com afirmação de Camara (2010), grande número de regras e orientações gramaticais deriva das exigências da língua escrita para a comunicação ser plenamente eficiente na ausência forçada de muitos recursos, que complementam e até consubstanciam a linguagem oral. É cobrado sempre ao universitário o ato da reflexão sobre o que escrever ou falar, não é aceito que ao longo de um curso o jovem não saiba escrever ou refletir sobre as suas palavras a serem transpassadas para a caligrafia convencional. Deve haver a consciência de que além de nos fazermos entender, temos que pensar bem para sermos claros naquilo em que pretendemos transpassar, seja em qualquer sentido, falado ou escrito.

No meio acadêmico, a dissertação é o recurso mais usado como modelo de escrita, dessa forma, escrever bem e corretamente necessita de um procedimento muito bem elaborado, pensado e articulado para ser cuidadosamente executado. Buscamos com este trabalho compreender a escrita virtual relacionando-a com a aprendizagem, como também descobrir soluções plausíveis capazes de auxiliar na cognição da elocução escrita convencional. Analisando através desse como a linguagem virtual atrapalha na desenvoltura da escrita, devido ao tipo de abreviações e expressões que se usa.

Levando-se em consideração que a modalidade escrita é fundamental no exercício profissional de várias pessoas, fica nítida a relevância da discussão proposta no âmbito dessa pesquisa. Os gêneros de textos usados na linguagem virtual são diligentes e flexíveis, investindo numa alocação de uma duração relativa, pois sua configuração pode ser mudada para se assentar às mutações das velocidades discursivas dos sujeitos que deles se dispõem.

A partir dos aprendizados socioculturais, a utilização da escrita ocorre nas diferentes formas da sociedade notado em vários momentos – instituições de ensino, departamentos jurídicos, documentos, etc. A situação cotidiana do indivíduo lhe permite diariamente conhecer vários gêneros textuais leituras de livros ou jornais e no meio eletrônico como sites de notícias, por exemplo. Este último citado é o modo mais constante nos dias atuais tendo a *internet* como principal meio de comunicação e demarcadora das relações de escrita na nossa sociedade vivente.

Esse avanço tecnológico interfere positiva e negativamente em nossas vidas, dando destaque ao lado negativo a “nova” construção da escrita. Através da *internet*, passamos a nos comunicar de maneira mais rápida, a derrubar fronteiras na comunicação humana, porém, essas vantagens trazem uma desvantagem na construção da escrita cotidianamente, onde para esse processo virtual se dá de maneira a sua rapidez usamos de decodificações e abreviações em sites de relacionamentos.

Alguns gêneros textuais vinculados ao contexto digital tomam como referência os gêneros textuais já existentes. Por isso, encontramos semelhanças entre as formas de alguns destes gêneros digitais e os tradicionais, como se observa ocorrer entre o e-mail e a carta, as mensagens deixadas no Orkut e os bilhetes, ou ainda o blog e o diário pessoal (Pereira, 2004).

A comunicação virtual se dá através da escrita em seus caminhos e aplicativos de comunicação síncronos ou assíncronos. Os aplicativos síncronos permitem ao sujeito interagir em tempo real com apenas um ou vários interlocutores simultaneamente, como se verifica através do uso do MSN e Chat. Os dispositivos assíncronos não possibilitam o diálogo em tempo real, por gerar um intervalo de tempo entre o envio da mensagem e o seu retorno pelo interlocutor, como ocorre com o uso do e-mail e blog (Baron, 2005).

Para conversarem através da Internet os adolescentes usam vários tipos de gêneros de texto digitais. Com freqüência, seus textos vêm sendo produzidos de

modo alternativo e casual, utilizando a linguagem escrita de forma mais simplificada e com várias transgressões, como iniciar frases com letra minúscula ou, então, não acentuar as palavras (Costa, 2005).

A forma da escrita virtual caracteriza uma formulação na escrita dos jovens, agindo como modismo e extinguindo o compromisso do indivíduo com a responsabilidade de escrever gramaticamente de forma correta. A necessidade das decodificações de palavras na escrita virtual se dá aos obstáculos impostos pela *internet*, no caso, a necessidade de ser rápido ao se comunicar com os interlocutores fugindo as regras gramaticais.

Para isso teclam as palavras conforme são pronunciados, assim como utilizam artifícios gráficos (desenhos e símbolos) para representar gestos e expressões que naturalmente acompanham a fala em uma situação presencial (LOTHERINGTON & XU, 2004; MARCUSCHI, 2005b).

COMO A ESCRITA VIRTUAL INTERFERE NA ESCRITA CONVENCIONAL

Para se tomar parte, por meio dos comunicadores instantâneos, é preciso domar a língua falada e a escrita, pois essa ferramenta possibilita uma ampliação dos horizontes conversacionais. Além disso, os internautas já não precisam estar presentes em um mesmo espaço físico para dialogar sincronamente e para perceber a expressividade do texto dos interlocutores, porque o *Messenger* está de tal maneira, instrumentalizado que podemos ver e ouvir, em tempo real, nosso interlocutor, mesmo que ele esteja no Japão e nós, no Brasil. Além de tudo isso, nos comunicadores imediatos, os usuários buscam reproduzir uma linguagem mais natural e espontânea possível, para isso utilizam-se dos diversos recursos disponíveis: aproximação com a oralidade usa de *emoticons*, palavra essa de origem inglesa.

Segundo Freire (2003, p.27) “os *emoticons* surgiram por volta de 1980 para expressar os sentimentos daquele que escreve: alegria, raiva, dúvida, etc. Há páginas na internet com verdadeiros glossários desses símbolos, indicando que essa terminologia está em franca evolução”

“*Emoticons* são combinações de caracteres de teclado do computador que os participantes de *chat* utilizam para expressarem durante a conversação” (ARAÚJO, 2004 p. 99).

Tudo isso é possibilitado pelas novas tecnologias de comunicação e informação, nas quais os conhecimentos da língua escrita e da falada são, sempre, imprescindíveis.

Os *emoticons* quem sabe sejam a marca mais prototípica da transmutação que se cogita na escrita do *chat*, pois sinais de pontuação, letras, números e outros caracteres são combinados, a fim de transmitir emoções e outras manifestações de uma comunicação face a face. Não seria, então, redundante afirmar que estes caracteres foram submergidos e reinterpretados pelo gênero *chat*, configurando em uma nova escrita (ARAÚJO, 2006, p. 100).

	EMOTICONS
Sorriso	:-) (-: :) =) :o)
Muito feliz (ou sorrindo muito)	:-D
Triste ou indiferente	:((:(:-c :-< :-(((:-t :-/
Sem expressão ou entediado	:- :-l
Surpreso ou de boca fechada	:-X
Boca fechada (sem dizer uma palavra)	:-v
Pensando ou assimilando	:-l
Gritando	:-O :-@
Chorando	;--(:-'-(
Diabólico ou travesso]!>)!> :-)
Piscando o olho	;-> ;-> ;) '!>
Beijo	:-x :-*
De óculos	8-] 8-) B-)
Mostrando a língua	:-J :-p
Bobo	:-B
Bocejando	~O
Assoviando	:-"
Abraço	((()) []'s
Rosa	@->-

Como o fenômeno da *Internet* aumentou, e muito, o número de escritores e o número ainda maior de variações de grafias.

Marcuschi (2004, p. 17) afirma que, ao se referir aos *chats*, “que ali estão se criando novas formas de organizar e administrar os relacionamentos interpessoais (com um) novo enquadre participativo”.

Hoje, no Brasil, mais de um milhão de pessoas estão ligados à rede. Todos os dias milhares de novos brasileiros se conectam a *internet* e essa comunidade, evidentemente, se comunicam entre si. Por meio de *e-mails*, *chats*, *MSN* e outros programas de comunicação, milhares de pessoas, todos os dias, trocam mensagens, fofocas, receitas, confidências pessoais, etc., usando a língua escrita.

Acredita-se que o número de escritores aumentou porque os programas de comunicação da Internet são inovadores, dispensam papel, envelope, selos. No correio eletrônico, por exemplo, o usuário da rede organiza um catálogo de endereços eletrônicos e, ao escrever ou receber uma mensagem que considere que deva ser compartilhada por todos, simplesmente clica em um botão que (re)envia a mesma mensagem para todos os constantes do seu catálogo. Esta função dos programas de correio eletrônico é importante porque faz a mensagem disseminar exponencialmente, atingindo milhares, talvez milhões de pessoas em algumas horas ou dias. Um narrador tão intenso que vê sua mensagem multiplicada praticamente a um número não pronunciável de leitores, tantos podem ser eles. Esse é o nosso atual processo social, a era da tecnologia.

Pereira (2004, p. 31) afirma que, “o que torna a escrita capaz de fazer ou não essas alterações são os contextos sociais de aquisição de uso dela”.

Seguimos abaixo com alguns exemplos de como se dá a comunicação no meio virtual e a escrita nela utilizada com suas abreviações e formas de expressões:

Luciana:	olá pessoas do meu s2 (coração)
(23:57) ' <u>SM:</u>	oiia elaaaaaaaaaaaaaa
(23:57) ' <u>SM:</u>	cadeh restartzinho ja mimiui? (Cadê restartzinho já dormiu?)
(23:57) ':	vem ki vem ki vem com tudo (Vem que vem com tudo)
(23:58) Luciana:	kita akicomfebre de novo (Que, está aqui com febre)

compreendermos que essa nova construção gráfica apresenta uma nova conjuntura onde não se deve considerar que esteja errada, pois, há aí a questão do entender o que se é transmitido mesmo com as abreviações e aceitando que as formas de leitura e escrita hoje em dia não são as mesmas de décadas atrás, o que se busca é a facilidade na comunicação via *net*, entendendo que,

O principal motivo de abreviação de palavras é a facilidade em escrever simplificada e a pressa. Essa por sua vez, ligada a outras razões, a economia de tempo, e a necessidade de reproduzir virtualmente o ritmo de uma conversa oral. (FREITAS, 2009).

Alguns exemplos abaixo demonstram como se dão esses artifícios de abreviações e suas intenções:

	ABREVIÇÕES
<i>beleza</i>	blz
<i>se</i>	c
<i>que</i>	q
<i>quando</i>	qd ou qdo
<i>também</i>	tb, tbn ou tbém
<i>tudo</i>	td
<i>você</i>	vc
	EXEMPLOS DE UMA ORTOGRAFIA PARTICULAR
<i>achar</i>	axar
<i>assim</i>	axim
<i>é</i>	eh
<i>então</i>	entaum
<i>coloquei</i>	koloqei
<i>como</i>	komo
<i>amigo</i>	miguxo
<i>não</i>	naum
<i>nunca</i>	nunk
<i>chegar</i>	xegar

<i>qual</i>	QI
<i>quis</i>	Qz
<i>você</i>	voxê ou vc
<i>vocês</i>	v'6s ou vcs
<i>só</i>	soh

Os jovens são os agentes produtores dessa nova configuração de escrita fácil e simples para atender as necessidades de comunicação em suas vias de relacionamentos, como o *MSN, FACEBOOK, HOTMAIL* que segundo Freitas (2009),

A escrita resumida tem menos espaço porquanto que se trata de um meio de conversação assíncrono, ou seja, a informação é mandada em espaços irregulares de tempo: uma pessoa manda uma mensagem para outra, mas não sabe quanto terá uma resposta. É um ritmo semelhante com o das habituais cartas. No celular, a elocução resumida fica reservada aos torpedos, que são escritos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo elaborado para a conclusão do curso, pode-se observar dentro dos escritos feitos e fundamentos em autores que as pessoas estão cada vez mais ligadas ao mundo virtual, não percebendo que essa mudança acarreta vícios de linguagem na prática, que acabam sendo utilizados na escrita convencional sem que sejam notados.

Na elaboração de trabalhos acadêmicos ou produção de uma atividade escolar é notório o uso impróprio da escrita convencional, devido à interferência e o costume da escrita virtual. Essa vem sendo a preocupação de alguns professores devido à influência que esse uso impróprio traz para o cotidiano escolar, onde os jovens utilizam essa forma de escrita em busca de praticidade na comunicação. A utilização constante desse tipo de linguagem, sem o apoio de um trabalho sobre a

abordagem pedagógica, vai, aos poucos, limitando o pensamento, já que, nas salas de bate-papo, os “papeadores” se comunicam através de frases curtas, abreviadas, entre outras características que empobrecem o vocabulário.

Observa-se nessa pesquisa que o uso constante das abreviações faz com que o aluno tenha dificuldades ortográficas. Tal escrita virtual é uma escrita sem nexos, o que atrapalha a linha de raciocínio do educando, prejudicando-o na apropriação da escrita culta.

Contudo, conclui-se que a escrita virtual e a convencional sempre estarão interligadas, pois o uso de uma nova e rápida linguagem tem sido cada vez mais constante entre os usuários da *internet*, que faz parte do hoje e do amanhã, dentro de um caráter transformador presente no cotidiano dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. A conversa na Web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs). **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

ARAÚJO, J. C. O que meu aluno faz nesse tal de Orkut? **Vida e Educação**. Fortaleza: Brasil Tropical, ano 3 n. 9, 2006.

BARON, Naomi. Estruturas discurso em mensagens instantâneas. Em S. Herring, Computer - **Conversa Mediada**. Cresskill, NJ, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v22n1/v22n1a04.pdf>. Acesso em 2011.

CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 27ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

COSTA, Sérgio Roberto. (Hiper) textos ciber espaciais: mutações do/no ler escrever. **Caderno Cedes**, vol. 25, nº 65, ano p.102-116.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindney. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Fernanda M. P. A palavra (re) escrita e (re) lida via Internet. In: SILVA, Ezequiel Theodoro (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LOTHERINGTON, Heather; XU, Yejun. **Como bate-papo em inglês e chinês**: emergentes convenções de linguagem digital. RECALL, vol. 16, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v22n1/v22n1a04.pdf>> Acesso em 03/11/ 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO A. P.; MACHADO A. R.; BEZERRA M. A. (Orgs.), **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005 p. 19-36.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Linguagem de internet e celular**. Veja Online. São Paulo: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). 2009. Disponível em: http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/linguagem-internet-celular/idioma-escrita-abreviada-jovens-adolescentes. Acesso em 03/11/ 2011.